

LEVANTAMENTO QUALITATIVO DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE OURINHOS, SÃO PAULO.

QUALITATIVE SURVEY OF AVIFAUNAL IN THE CITY OF OURINHOS, SÃO PAULO.

¹ZABOTINI, R. M.; ²BRITO, Y. C. T.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O estudo sobre a composição da avifauna do município de Ourinhos revelou a ocorrência de 142 espécies de aves. A zona urbana, incluindo as áreas verdes e parques urbanos, apresentou a ocorrência de 63 espécies. Na zona rural e em áreas de produção agropecuária constatou-se a ocorrência de 54 espécies. A maior riqueza foi observada nas áreas de várzea ou mata ciliar, com 99 espécies. Destas, cinco constam como ameaçadas no estado de São Paulo e uma como quase ameaçada. As áreas de fragmentos remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual que cobria originalmente a região, mostraram-se isoladas umas das outras e em sua maioria muito alteradas e de pequeno tamanho, por isso o número de espécies ficou abaixo do esperado para esse tipo de formação vegetal, com a ocorrência de 57 espécies de aves. Apesar disso, novos estudos específicos para essas áreas seriam necessários, pois se trata de uma região pouco estudada em sua composição faunística.

Palavras-chave: aves, levantamento, avifauna, Ourinhos.

ABSTRACT

The study on the composition of the avifaunal in Ourinhos city revealed an occurrence of 142 species of birds. The urban area, including parks and fields, showed an occurrence of 63 species. In rural areas and in agricultural production it was established the occurrence of 54 species. The great richness was observed in the areas of floodplain and riparian forest, with 99 species. From these ones, five are considered a threat for São Paulo state, and one is considered almost as a threat. The areas of remaining fragments of semideciduous seasonal forest that originally covered the region, is shown isolated from one another and mostly it was altered and they are very small, so the number of species was lower than expected for this kind of plant, and its occurrence is 57 species of birds. Nevertheless, new specific studies to these areas would be necessary, because it is a very little studied region in the faunistic composition.

Keywords: birds, survey, avifaunal, Ourinhos.

INTRODUÇÃO

No final do século XIX, a Floresta Estacional Semidecidual que cobria boa parte do interior do estado, foi praticamente devastada do estado de São Paulo para cultivo da cultura de café. Atualmente este tipo de formação vegetal concentra-se

em “ilhas de vegetação” isoladas, cercadas por áreas de produção de cana-de-açúcar e pastagens (DEAN, 1996).

Embora pouco estudadas do ponto de vista ornitológico, esse tipo de cobertura vegetal tem importância significativa nas migrações de certas espécies de aves e conta com um número de espécies tão grande quanto o de áreas conhecidamente ricas em espécies (SIGRIST, 2006; VIELLIARD; SILVA 1990). Tal paisagem em mosaico levou a uma drástica mudança nas espécies animais que aí existiam.

O registro de espécies, associados aos estudos das alterações ambientais, podem indicar o papel desempenhado por muitas espécies e suas eventuais expansões geográficas e sistemas de migrações (FIGUEIREDO *et al.*, 1987; ALVARENGA, 1989; WILLIS; ONIKI, 2003; DEVERLEY, 2004; ANTUNES, 2005; ALVES, 2007; STRAUBE *et al.*, 2007), sendo dessa forma urgente a realização de estudos e levantamentos sobre avifauna (SILVEIRA; OLMOS, 2007; ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1993). Em um estudo feito por pesquisadores do Programa Biota-FAPESP (BIOTA, 2008), determinou-se que a área da bacia hidrográfica do médio Paranapanema, é de prioridade extrema para realização de levantamentos de flora e fauna, que deverão orientar novas estratégias para conservação e recuperação da biodiversidade nativa (FIORAVANTI, 2006).

Dessa forma este trabalho visa registrar quais espécies de aves ocorrem dentro dos limites do município de Ourinhos, como estão distribuídas pelos ambientes e a possível existência de espécies ameaçadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Ourinhos está localizado no sudoeste do estado de São Paulo e ocupa uma área de 296 km², sendo que uma grande parte da área rural é utilizada para produção de cana-de-açúcar ou pastagem para gado (IBGE, 2008).

Foram visitadas, na zona rural, áreas destinadas à produção agrícola, além dos maiores remanescentes florestais que ainda persistem: fragmento florestal localizado às margens da rodovia BR-153 (22°50'40" S; 49°53'00" W), fragmento florestal da fazenda Lajeadozinho (23°01'00" S; 49°49'54" W), fragmento florestal da fazenda Santa Maria (23°00'52" S; 49°51'02" W) e fragmento florestal localizado às margens da rodovia SP-327 (22°55'41" S; 49°51'59" W). Também foram realizadas

visitas as várzeas e matas ciliares dos três principais rios que cortam o município: rio Paranapanema, rio Turvo e rio Pardo.

Dentro da área urbana, foram visitadas duas áreas verdes: o parque Olavo Ferreira de Sá (22°58'15" S; 49°51'08" W) e o Parque Ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Neto Silva (22°59'03" S 49°52'52" W). Além disso, também entraram na lista as aves registradas nos deslocamentos na zona rural e urbana.

No total, foram realizadas 81 horas de levantamento no período entre 05/10/06 e 18/03/09, divididos em um total de 39 dias. Estes foram distribuídos de forma a contemplar os diversos períodos do ano e assim não excluir espécies com distribuição sazonal, conforme orienta Vasconcelos (2006).

Para visualização foi utilizado um binóculo Bushnell 8x40, sendo os espécimes registrados em fotos para devida comprovação, como recomenda Deverley (2003). Para tanto foi utilizada uma câmera fotográfica Sony DSC-H50, onde também foram registrados sons, base para identificação de diversas espécies difíceis de serem observadas em ambiente natural (SANTOS, 1994; SOUZA, 2004; ANJOS, 2007). Optou-se pela elaboração de uma lista (tabela 01) seguindo padrões de nomenclatura adotados pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A zona urbana de Ourinhos revelou abrigar ou ser visitada por um bom número de espécies de aves, maior inclusive do que o registrado na zona rural e fragmentos florestais. Isso talvez seja devido ao fato de que na zona urbana a visualização das espécies é facilitada pelo ambiente, em comparação com as matas fechadas, que podem ter apresentado um número subestimado (Figura 01).

As várzeas e matas ciliares da área estudada demonstraram abrigar a maior riqueza, inclusive com ocorrência de algumas espécies ameaçadas e outras migrantes, provenientes do hemisfério norte. Esse é o caso das 4 espécies de Scolopacídeos, registrados somente no período compreendido entre os meses de setembro e abril. Todas as espécies ameaçadas registradas também ocorreram apenas neste tipo de ambiente, sendo que *Crotophaga major* Gmelin 1788 (Cuculiformes, Cuculidae), *Sporophila collaris* Boddaert 1783 (Passeriformes, Emberizidae), *Sporophila bouvreuil* Statius Muller 1776 (Passeriformes,

Emberizidae) e *Agelasticus cyanopus* Vieillot 1819 (Passeriformes, Icteridae) são características deste, segundo Sick (1997) (Tabela 01).

As áreas florestais deveriam apresentar números maiores se comparados a outros estudos equivalentes. Uma explicação para isso talvez seja o pequeno tamanho e alto grau de alteração dos fragmentos remanescentes no município.

Tabela 1 – Lista de aves registradas no município de Ourinhos: 1 - áreas urbanas, inclusive parques; 2 - zonas rurais e áreas destinadas a produção agropecuária; 3 - matas ciliares ou várzeas; 4 - fragmentos florestais.

Ordem	Família	Espécie	1	2	3	4
TINAMIFORMES	Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)		X		X
		<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)			X	X
		<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)		X	X	
ANSERIFORMES	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	X*		X	
		<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)			X	
		<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)			X	
PELECANIFORMES	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	X*		X	
CICONIIFORMES	Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	X		X	
		<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	X		X	
		<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)		X	X	
		<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)			X	
		<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	X	
		<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)		X	X	
		<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	X		X	
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)		X	X	X
		<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)			X	
CATHARTIFORMES	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	X*	X		
		<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	X	X	X	
FALCONIFORMES	Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	X	X	X	
		<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)			X	
		<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)			X	
		<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	X	X	X	X
		<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816		X		
		<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	X	X	X	X
	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	X		X	
		<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758		X	X	
	Aramidae	<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)			X	
		<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	X			X
GRUIFORMES	Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)			X	
		<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)			X	
		<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)			X	
	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	X	X	X	
		<i>Himantopus melanurus</i> (Vieillot, 1817)			X	
	Scolopacidae	<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)			X	
		<i>Tringa solitaria</i> (Wilson, 1813)		X	X	
		<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)			X	
		<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)			X	
	Jacanidae	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	X		X	
COLUMBIFORMES	Columbidae	<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)**			X	
		<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	X		X	
		<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	X	X	X	X

Cont.

		<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)	X		X	
		<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	X	X	X	X
		<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)				X
		<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	X	X	X	X
		<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)			X	
PSITTACIFORMES	Psittacidae	<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	X			
		<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)			X	
		<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	X	X	X	X
		<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)		X	X	X
CUCULIFORMES	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)		X	X	X
		<i>Crotophaga major</i> (Gmelin, 1788)**			X	
		<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	X	X
		<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	X	X	X	X
		<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)			X	
STRIGIFORMES	Tytonidae	<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)		X		
	Strigidae	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)				X
		<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	X	X	X	
CAPRIMULGIFORMES	Caprimulgidae	<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	X	X		
		<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)				X
		<i>Caprimulgus parvulus</i> (Gould, 1837)				X
APODIFORMES	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	X		X	
		<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	X	X		X
		<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)**			X	
		<i>Amazilia lactea</i> (Lesson, 1832)				X
CORACIIFORMES	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)			X	
		<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	X		X	
		<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	X			
PICIFORMES	Picidae	<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)			X	X
		<i>Picumnus albosquamatus</i> (d'Orbigny, 1840)		X		
		<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)		X		
		<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	X	X		
		<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)		X		X
		<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	X	X	X	
		<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	X		X	
PASSERIFORMES	Thamnophilidae	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)		X		X
		<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	X	X		X
		<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)				X
	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)				X
	Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)				X
		<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)			X	
	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	X		X	X
		<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	X		X	
	Tyrannidae	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)			X	X
		<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	X		X	
		<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	X			
		<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)			X	
		<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)		X		
		<i>Gubernates yetapa</i> (Vieillot, 1818)		X	X	
		<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)			X	
		<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	X		X	
		<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)			X	
		<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)				X
		<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	X		X	X
		<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)		X		X
		<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	X	X	X	
		<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)		X		X

Cont.

	<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	X			X
	<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	X	X	X	X
	<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	X	X	X	
	<i>Myiarchus swainsoni</i> (Cabanis & Heine, 1859)			X	X
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)		X		X
	<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)				X
Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)			X	X
Hirundinidae	<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	X		X	
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)		X		X
	<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	X			
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	X			
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)		X	X	X
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	X		X	X
Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)			X	
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	X		X	X
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	X	X	X	
Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	X		X	
Thraupidae	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)				X
	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)				X
	<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	X	X	X	X
	<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	X			
	<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)				X
	<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	X			X
Emberizidae	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	X	X		X
	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	X		X	
	<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	X			
	<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)			X	
	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	X	X	X	X
	<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)**			X	
	<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)			X	
	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	X	X	X	X
	<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)			X	X
	<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)**			X	
	<i>Arremon flavirostris</i> (Swainson, 1838)			X	X
	<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)		X	X	X
Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)			X	
	<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)				X
Icteridae	<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)***			X	
	<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)			X	
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)		X	X	
	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	X	X	X	X
	<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)		X		
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	X		X	X
	<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	X		X	
Passeridae	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	X	

* Apenas sobrevôo

**Espécies ameaçada no estado de São Paulo

***Espécie quase ameaçada no estado de São Paulo

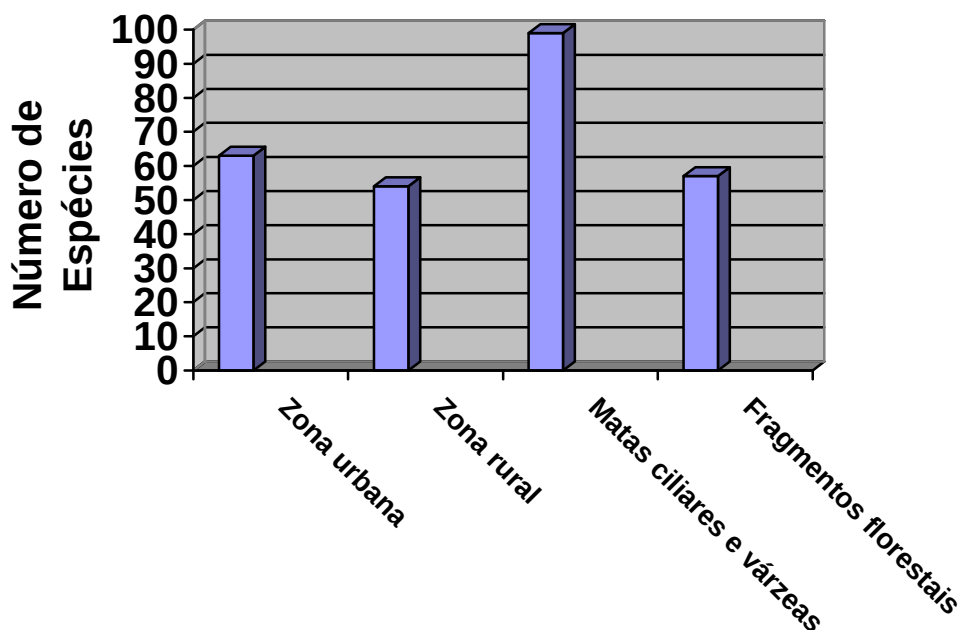


Figura 01: Variação da riqueza nos quatro ambientes estudados.

CONCLUSÃO

Constatou-se a ocorrência de 142 espécies de aves dentro dos limites do município de Ourinhos, divididas em 17 ordens e 43 famílias. A ordem mais abundante foi a Passeriformes, com 68 espécies e a família mais freqüente entre as amostras foi a Tyrannidae, com 18 espécies. Dentre as espécies registradas, 5 constam como espécies ameaçadas e 1 como quase ameaçada para o estado de São Paulo (SMA-SP, 2009). A riqueza por ambiente estudado foi igual a 63 para a zona urbana, 54 para a zona rural, 99 para a várzea e mata ciliar e 57 para os fragmentos florestais. Estes últimos mereceriam novos estudos com levantamentos qualitativos e quantitativos para uma melhor compreensão de como essas áreas são prejudicadas pela interferência humana.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, H. M. F. Novos registros e expansões geográficas de aves no leste do estado de São Paulo. **Ararajuba**. v 1, p. 115-117, 1990.
- ALVES, M. A. S. Sistemas de migrações de aves em ambientes terrestres no Brasil: exemplos, lacunas e propostas para o avanço do conhecimento. **Ararajuba**. v. 15, n. 2, p. 231-238, 2007.

ANJOS, L. A eficiência do método de amostragem por pontos de escuta na avaliação da riqueza de aves. **Ararajuba**. v. 15, n. 2 p. 239-243, 2007.

ANTUNES, A. Z. Alterações na composição da comunidade de aves ao longo do tempo em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. **Ararajuba**. n. 1 p. 47-61, 2005.

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. Publicar ou não publicar? Listas de espécies são necessárias? **Boletim CEO** n. 9, 1993.

BIOTA-BIOTA-FAPESP, O INSTITUTO VIRTUAL DA BIODIVERSIDADE: Atlas. Disponível em: <<http://www.biota.org.br/index>>. Acesso em 10 out. 2008, 10:05:50.

CBRO-COMITE BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS: Nova lista de Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>. Acesso em 26 nov. 2008, 12:30:22.

DEAN, W. **A ferro e fogo – A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 488p. 1996.

DEVELEY, P. F. Métodos para estudos com aves. In: Cullen, L.; Rudran, R.; Pádua, C. V. (Org.). **Métodos de Estudos em Biologia, Conservação & Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: Editora da UFPR, Fundação Boticário, 2003, v., p. 153-168.

DEVELEY, P. F. **Guia de Campo Aves da Grande São Paulo**. São Paulo: Aves e Fotos Editora, 300p. 2004.

FIGUEIREDO, L. F. A., ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. e FORNERIS, L. Um programa de censo de avifaunas de ambientes urbanizados. **Boletim CEO** n. 3, 1987.

FIORAVANTI, C. Manual de emergência. **Pesquisa FAPESP**. n. 141, p. 34-39, 2007.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: Cidades@. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 21 nov. 2008, 17:44:30.

SANTOS, A. S. R. A importância da vocalização na identificação das aves. **Boletim CEO** n.10, 1994.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912p. 1997.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil: Uma Visão Artística**. 2ª ed. São Paulo: Avis Brasilis. 672p. 2006.

SILVEIRA, L. F. e OLMOS, F. Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. **Revista Brasileira de Ornitologia**. V. 15, n. 2, p. 289-296, 2007.

SMA-SP-GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE: Fauna, Lista de animais ameaçados de extinção em São Paulo. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/fauna.php>>. Acesso em 02 de abril de 2009, 09:38:39.

SOUZA, D. **Todas as aves do Brasil – Guia de campo para identificação**. 2ª ed. Feira de Santana: Editora Dall. 350p. 2004.

STRAUBE, F. C., URBEN-FILHO, A., DECONTO, L. R. e PATRIAL, E. W. Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766) nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul e sua expansão de distribuição geográfica pelo sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas**. n. 137, p. 29, 2007.

VASCONCELOS, M. F. Uma opinião crítica sobre a qualidade e a utilidade dos trabalhos de consultoria ambiental sobre avifauna. **Atualidades Ornitológicas**. n. 131, p. 10-12, 2006.

VIELLIARD, J. M. E. e SILVA, W. R. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do estado de São Paulo, Brasil. Anais IV Encontro Nacional do Anilhadores de Aves. Recife: UFPE. p. 117-151, 1990.

WILLIS, E. O. e ONIKI, Y. **Aves do estado de São Paulo**. Rio Claro: Divisa. 398p. 2003.